

MOBILIDADE URBANA & SMART CITIES



APOIOS:



galp





ESPECIAL

MOBILIDADE URBANA & SMART CITIES

ENQUADRAMENTO

SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

A MOBILIDADE É VITAL PARA O BOM
FUNCIONAMENTO DAS CIDADES
E SÃO MUITOS OS DESAFIOS
QUE ESTAS ENFRENTAM.

A

Microsoft realizou um índice com dados de 29 cidades europeias, incluindo Lisboa, para avaliar o nível de desenvolvimento e penetração de medidas de mobilidade urbana inteligentes e os resultados da implementação destas medidas. Lisboa é a 4ª cidade com melhor retorno nas medidas de mobilidade urbana, mas surge em 22º lugar quanto ao nível de desenvolvimento das mesmas.

A maturidade na utilização de tecnologias de comunicação e informação como o 4G, a penetração de smartphones na sociedade e o nível de conhecimentos na área de cibersegurança permitem uma melhor gestão de tráfego e comutação entre transportes, atingindo melhores resultados de eficiência e satisfação dos seus cidadãos. A mobilidade é vital para o bom funcionamento das cidades e são muitos os desafios que estas enfrentam, seja na rapidez às respostas ao desenvolvimento urbano, quer nas métricas acordadas para uma sociedade mais ecologicamente sustentável.

RENOVÁVEIS

Lisboa posiciona-se no topo do ranking no que diz respeito ao uso de transportes com recurso a energias renováveis (6º lugar) e à penetração de carros

elétricos no parque rodoviário da cidade (5º lugar). Nesta mesma análise, a capital é considerada a segunda melhor cidade com as estradas de melhor qualidade, e sétima cidade com melhor nível de adequação face ao volume de tráfego.

A boa posição que Lisboa ocupa na aposta em meios de locomoção mais verdes, posiciona a cidade a meio da tabela (13º lugar) no nível



de redução de emissões de CO2 neste setor. Este fator, aliado à definição de zonas de emissão reduzida (ZER), permite que Lisboa tenha uma performance de 36% acima da média (5º lugar) no nível de concentração de partículas finas no ar.

Ainda assim, Lisboa surge penalizada no tempo despendido nos meios de transporte da cidade e na adoção variada às alternativas de



ESTUDO

LISBOA POSICIONA-SE NO TOPO DO RANKING NO QUE DIZ RESPEITO AO USO DE TRANSPORTES COM RECURSO A ENERGIAS RENOVÁVEIS (6º LUGAR) E À PENETRAÇÃO DE CARROS ELÉTRICOS NO PARQUE RODOVIÁRIO DA CIDADE (5º LUGAR).



locomoção. As alternativas existem, no entanto, o volume de utilização continua a centrar-se nos serviços de trotinetes elétricas (5º lugar). Relativamente aos investimentos públicos nas infraestruturas de mobilidade urbana, Lisboa apresenta-se no último lugar da tabela, demonstrando um baixo nível de digitalização das instituições do Estado comparativamente às restantes cidades europeias.

EDUARDO PINHEIRO, SECRETÁRIO DE ESTADO DA MOBILIDADE, ACRESCENTOU QUE A SUA AMBIÇÃO É REFORÇAR OS APOIOS, SEJA NA COMPRA DE BICICLETAS CONVENCIONAIS, SEJA NAS ELÉCTRICAS

Verifica-se ainda uma relação directa entre a performance das cidades nestes indicadores e o nível de satisfação dos seus residentes. Como resultado, Lisboa e Atenas encontram-se empatadas no fundo da tabela como cidades com pior nível de satisfação por parte dos seus residentes.

Paula Panarra, Directora-Geral da Microsoft Portugal, afirma: «Resolver os desafios complexos de mobilidade irá exigir inovação capacitada pela colaboração entre a autarquia, serviços de mobilidade, transportadores públicos e privados e tecnológicas. O conceito de mobilidade está a caminhar para um sistema mais inteligente, impulsionado pela conectividade, dados em tempo real e Inteligência Artificial».

BICICLETAS

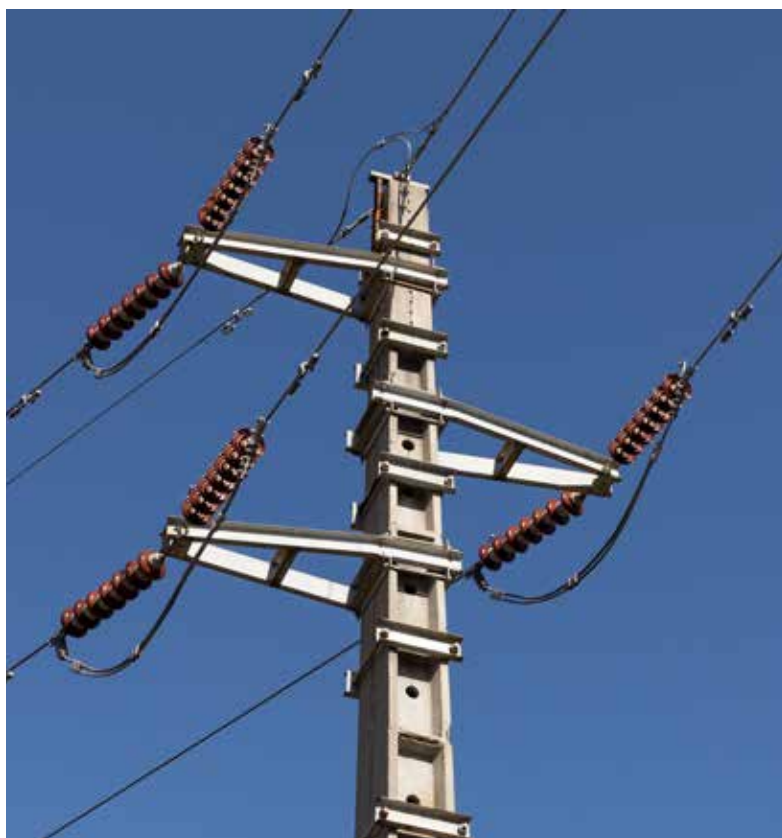
O secretário de Estado da Mobilidade, Eduardo Pinheiro, disse no início deste mês que está «praticamente esgotado» o montante de um milhão de euros reservado este ano para apoiar a compra de bicicletas convencionais, eléctricas

e de carga. «Começámos por 250 mil euros, passámos para 400 mil, este ano atingimos um milhão e esse montante já está praticamente esgotado», disse o governante, que abriu em Barcelos, distrito de Braga, o 17.º Congresso Ibérico “A Bicicleta e a Cidade”.

Num país consolidado como primeiro produtor europeu de veículos de duas rodas sem motor, Eduardo Pinheiro acrescentou que a sua ambição «é reforçar estes apoios, seja na compra de bicicletas convencionais, seja nas eléctricas e, sobretudo, numa aposta em bicicletas de carga». Estes apoios enquadram-se numa estratégia já divulgada e com prazo mais dilatado, de promoção do transporte em veículos não poluente, através do programa Portugal Ciclável, que prevê compromissos de 300 milhões de euros até 2030.

O desejo do Governo é multiplicar vias específicas ou, onde isso não seja possível, criar condições para melhor conciliar o uso de vários modos de transporte, sobretudo em meio urbano. Mas, para tal, é necessário empenho das autarquias, salientou o secretário de Estado.

«Independentemente da dimensão dos centros urbanos, é aqui que vamos vencer, ou não, este combate das alterações climáticas. Portanto, é aqui que temos a grande aposta», observou. Escudado na sua experiência de antigo autarca, acrescentou que decisões sobre a mobilidade urbana são difíceis porque geram sempre polémica. «É preciso coragem para tomar medidas», alertou. ●



NOVO PARADIGMA NO MUNDO DA ENERGIA

AS REDES INTELIGENTES TROUXERAM AO CONSUMIDOR UM NOVO PARADIGMA NO MUNDO DA ENERGIA: O CONSUMIDOR PASSOU A SER UM AGENTE ACTIVO DENTRO DO SISTEMA ELÉCTRICO.

Enquanto Operadora da Rede de Distribuição de eletricidade, a E-REDES é um agente activo no apoio à transição energética e à descarbonização do consumo de energia, condições essenciais para o desenvolvimento de cidades inteligentes. Ao apostar nas redes inteligentes, isto é, infraestruturas do sistema eléctrico, ligadas entre si, dotadas

de um conjunto de funcionalidades que possibilitam a sua gestão de forma ainda mais eficiente, com claros benefícios para todos os stakeholders, a E-REDES está a promover a sustentabilidade ambiental, através da melhoria da eficiência energética, da preparação da rede para o aumento da penetração de energias renováveis, de novas formas de armazenamento de energia, do incremento do veículo eléctrico e da maior participação dos utilizadores da rede como potenciais fornecedores de serviços de flexibilidade.

«Ciente desta importância, a E-REDES tem vindo a investir nesta área, tendo já uma ampla infraestrutura digital de supervisão e controlo da rede, que, entre outros elementos, integra todas as subestações de distribuição, mais de 7 mil pontos de telecomando, cerca de 20 mil postos de transformação monitorizados, a medição remota do consumo de todos os clientes empresariais e iluminação pública, bem como Equipamentos de Medição Inteligente (EMI) em mais de 3,5 milhões de instalações de consumo. A utilização de EMI, sobretudo quando devidamente integrados num ecossistema de redes inteligentes, trazem benefícios inequívocos para o consumidor e para o sistema eléctrico, sendo hoje uma tendência internacional incontornável e essencial para viabilizar a transição energética», explica fonte oficial da E-REDES à Executive Digest.

Além da E-REDES, também a EDP NEW – centro de I&D do Grupo EDP, especializado em atividades de inovação aplicada ao setor da energia – tem vindo a dedicar-se à área das cidades inteligentes, nomeadamente através de dois projetos europeus: o POCITYF e o SPARCS. O tema central destes projetos, assim como o da COST ACTION onde a EDP NEW é também parte constituinte, é um conceito que a



CIDADES INTELIGENTES

AO CONTRÁRIO DOS CENTROS URBANOS DITOS TRADICIONAIS, AS CIDADES INTELIGENTES ALIAM O USO DA TECNOLOGIA AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL, COM VISTA À MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DAS POPULAÇÕES E À CRIAÇÃO DE SOLUÇÕES EFICIENTES, SUSTENTÁVEIS E AMIGAS DO AMBIENTE



Comissão Europeia tem promovido nos últimos anos, de forma a estimular a inovação urbana: os Positive Energy Blocks – áreas geograficamente delimitadas com uma produção local renovável superior ao consumo, em termos de média anual.

«Os projetos mencionados, correspondendo a um orçamento de cerca de 1.5M€ para a EDP NEW, enquadram-se numa das cinco áreas técnicas do centro, denominada Positive Energy Communities. As cidades inteligentes são uma das pedras basais da área, que se encontra a desenvolver abordagens integradas com intuito de tornar as cidades mais sustentáveis, explorando a integração de soluções inovadoras em tecidos urbanos complexos, assim como o estudo de modelos de negócio que fomentem a sua futura replicação e escalabilidade. Os outros vetores orientadores da área, eles próprios peças indispensáveis da cidade inteligente do futuro, são os edifícios inteligentes (com o utilizador no centro das decisões, estimulando a eficiência e o conforto via a automatização e sensorização dos edifícios) e as Comunidades de Energia Renovável», acrescenta fonte oficial da EDP à Executive Digest.

PROJECTOS

A E-REDES testa assim dois projectos: o InovGrid 2030 e o Sharing Cities. O projecto Sharing Cities, financiado pelo programa quadro H2020, da União Europeia, iniciado em Janeiro de 2021 e com conclusão prevista para Dezembro

de 2021, visa a partilha de soluções energéticas integradas e assenta em quatro objectivos: Potenciar o desenvolvimento do mercado de soluções para as cidades inteligentes na Europa, que possam ser integradas em ambientes urbanos complexos e que sejam baseadas em necessidades comuns; Adotar uma primeira aproximação digital, promovendo a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), tornando a estrutura existente mais eficiente, bem como a criação e funcionamento de serviços associados à eficiência energética, como por exemplo a facilitação da mobilidade eléctrica; Acelerar o mercado de soluções por forma a desenvolver e testar novos modelos de negócio, investimentos e modelos de governação, que são essenciais para a agregação e replicação (através da colaboração) em diferentes cidades; Partilhar e colaborar em prol da sociedade, como forma de responder ao interesse crescente no envolvimento e participação dos cidadãos, melhorando a capacidade do poder político e dos Municípios na elaboração de políticas e prestação de serviços através do desenho colaborativo de soluções.

Já o Sharing Cities é liderado por três cidades: Lisboa, Londres e Milão e pretende testar novas abordagens e ferramentas, que visam a criação e o desenvolvimento de soluções para cidades mais inteligentes. Em Lisboa, é implementado por um consórcio constituído pela E-REDES (antiga EDP Distribuição), Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa E-Nova,



Instituto Superior Técnico, Reabilita, CEiiA, Altice Labs e EMEL.

A União Europeia distinguiu este projecto europeu e alguns parceiros do seu Consórcio, no âmbito do “Innovation Radar”, uma iniciativa singular, lançada em 2018, que pretende identificar projectos inovadores com elevado potencial, associados a projectos financiados pela Europa. O “Innovation Radar” identificou como factor de inovação do projeto Sharing Cities duas das medidas do projecto: o Sustainable Energy Management System e a Reabilitação do edifício dos Paços do Concelho de Lisboa.

Outro projecto de renome é o InovGrid 2030. Lançado em dezembro de 2019 pela então EDP Distribuição, atual E-REDES, o

» Além da E-REDES, também a EDP NEW – centro de I&D do Grupo EDP, especializado em actividades de inovação aplicada ao sector da energia – tem vindo a dedicar-se à área das cidades inteligentes, nomeadamente através de dois projectos europeus: o POCITYF e o SPARCS.



programa InovGrid 2030 pretende responder aos desafios que a transição energética coloca às redes de distribuição de eletricidade. Até 2030, a E-REDES irá investir um total de 500 milhões de euros neste programa, que pretende tornar as redes mais inteligentes, apostando no desenvolvimento de novas tecnologias para incrementar os níveis de sensorização, supervisão e automatização da rede eléctrica, de forma a contribuir para o sucesso da transição energética.

ÉVORA

Com o intuito de transformar as cidades em espaços inovadores e inteligentes, o projecto InovCity foi lançado nesta cidade em 2010. «O projecto InovCity, lançado em Évora pela E-REDES (antiga EDP Distribuição) permitiu que a Empresa se tornasse pioneira na adopção de tecnologia subjacente às redes inteligentes. A InovCity previa o



A E-REDES TEM DESENVOLVIDO SOLUÇÕES DIGITAIS, QUE PERMITEM A TODOS OS MUNICÍPIOS ACEDER A INFORMAÇÃO ESSENCIAL À COMPREENSÃO DO METABOLISMO URBANO DE CADA CIDADE OU TERRITÓRIO, NOMEADAMENTE DE DADOS DE CADASTRO, CONSUMOS E EVENTOS DE REDE.

teste de viabilidade de um conjunto de tecnologias que permitia uma maior eficiência e qualidade na prestação de serviços ao cliente, como a medição inteligente, iluminação pública eficiente, microprodução com fontes renováveis de energia, mobilidade eléctrica, e acções de eficiência energética», afirma fonte oficial da E-REDES.

Esta primeira aposta foi apenas a rampa de lançamento para uma nova realidade de rede integrada que viria a seguir. O objectivo do Inovgrid era caminhar para um sistema eléctrico de distribuição inteligente, centrado na telegestão da energia, uma realidade mais do que presente nos últimos anos. A Inovcity causou assim um impacto muito positivo ao nível da eficiência energética na cidade de Évora: 60% de poupança obtida no consumo de eletricidade com a introdução de tecnologia LED e inteligência artificial; 2011 foi o ano em que o InovCity foi seleccionado pela Comissão Europeia e pela Eurelectric como single case study de redes inteligentes de energia entre mais de 260 projectos; 100 mil novos contadores inteligentes que foram

instalados em Évora, permitindo a outras tantas famílias portuguesas reduzirem a fatura energética.

O projecto foi considerado uma renovação tecnológica e passou a ser uma referência mundial pela sua capacidade da operação da rede de distribuição, suportada numa infraestrutura que dá resposta às necessidades decorrentes da eficiência energética, telegestão, produção distribuída e microgeração. Depois do sucesso do projecto na cidade alentejana, o projecto foi alargado a outras cidades portuguesas, tendo chegado também a Espanha e ao Brasil. InovCity foi assim o “pontapé de saída” para a realidade que vivemos hoje no sector da electricidade, o da transição energética, onde as redes e cidades inteligentes têm, cada vez mais, um papel preponderante.

Évora é uma das cidades-farol do projecto europeu POCITYF (Positive Energy CITY Transformation Framework) beneficiando do conhecimento e actualização tecnológica que resultou dos projectos ali desenvolvidos pela EDP Distribuição, nomeadamente o Inovgrid, Inovcity e Integrid. A EDP integra o consórcio POCITYF, através da Labelec e do EDP New – entidades coordenadoras do projecto – e a E-redes participa no conselho consultivo (Advisory Board) e apoia o conjunto de demonstradores que serão implementados e replicados noutras cidades europeias.

Serão desenvolvidas iniciativas piloto em praticamente todas as áreas de inovação relevantes para a transição energética, nomeada-



ESTRATÉGIAS

A E-REDES TEM ADOPTADO ESTRATÉGIAS QUE QUER PROSSEGUIR: DA DIGITALIZAÇÃO, DO INVESTIMENTO NA MODERNIZAÇÃO DOS ACTIVOS SUPTADO NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, PARA UMA MAIOR DESCARBONIZAÇÃO DA SOCIEDADE.



mente as comunidades de energia, o armazenamento, o carregamento do veículo eléctrico, a comercialização peer-to-peer, a iluminação pública inteligente, o combate à pobreza energética.

O objectivo principal do projecto é criar um conjunto de Positive Energy Blocks nas cidades-farol de Évora (PT) e Alkmaar (NL) e respectivas cidades-seguidoras de Granada (ES), Bari (IT), Celje (SI), Ujpest (HU), Ioannina (GR) e Hvidovre (DK). Com a implementação dos referidos Positive Energy Blocks, o POCITYF pretende transformar o tecido urbano dessas cidades, com enfoque nas áreas cultural e historicamente protegidas, em locais mais competitivos, sustentáveis e inclusivos para os seus cidadãos. «Em última análise, o projecto irá melhorar a qualidade de vida nas oito cidades envolvidas, através de um modelo sustentável e centrado no cidadão – o qual, mais do que

um utilizador das tecnologias que estão a ser desenvolvidos, é pelo projecto empoderado no sentido de cocriar com o consórcio soluções adaptadas às suas necessidades e perspectivas. A EDP NEW e EDP Labelec, além da coordenação geral deste projecto iniciado em outubro de 2019, desempenham, também, um papel central nas actividades de demonstração em Évora, sendo responsáveis pelo desenvolvimento de soluções relacionadas com Comunidades de Energia Renovável, mercados locais de energia e utilização de flexibilidade proveniente dos edifícios municipais que compõem o demonstrador», sublinha fonte oficial da EDP.

DESAFIOS

As redes inteligentes trouxeram ao consumidor um novo paradigma no mundo da energia: o consumidor passou a ser um agente

activo dentro do sistema eléctrico. Actualmente pode decidir qual a potência e a tarifa que se adequa aos seus consumos, reduzindo a sua factura de eletricidade, os serviços que quer ter disponíveis na sua habitação e, pode ainda tornar-se um micro produtor e consumir parte da energia que produz, nomeadamente com o seu veículo eléctrico.

O Operador da Rede de Distribuição tem de estar preparado para responder a todas estas necessidades, através da integração da produção distribuída e da gestão eficiente da rede de distribuição, sendo simultaneamente um facilitador de mercado, quer junto das entidades que regulam a actividade, como dos promotores dos novos recursos. «Nesse sentido, terá de continuar a apostar na construção e operacionalização de redes inteligentes, através da instalação de Equipamentos de Medição Inteligente, da sensorização e digitalização, com vista à integração de um número crescente de novos recursos, continuando a garantir a segurança de abastecimento e o cumprimento de todas as condições técnicas essenciais para que todos os clientes ligados à rede possam operar e beneficiar de excelentes indicadores de qualidade de serviço. Continuamos a investir nos activos da rede eléctrica, confiantes que asseguraremos níveis de qualidade de serviço e de actualização tecnológica que nos posicionam como referência na Europa», conclui fonte oficial da E-REDES à Executive Digest. ●

» Ao contrário dos centros urbanos ditos tradicionais, as cidades inteligentes aliam o uso da tecnologia ao desenvolvimento económico-social





ESPECIAL

MOBILIDADE URBANA

GALP



ENERGIA PARA A MOBILIDADE

A

mobilidade sempre esteve directamente relacionada com a actividade da Galp, sendo uma das faces mais visíveis junto do cliente final por força de uma rede de áreas de serviço de elevada capilaridade. O objectivo é bastante claro e em nada diferente do que levou a empresa a assumir-se como o player de referência no sector dos combustíveis: fornecer a energia na forma e localizações que os seus clientes necessitam para assegurar as suas deslocações.

Desde que, em 2010, disponibilizou o primeiro

A GALP PARTICIPA ACTIVAMENTE NO DESENVOLVIMENTO DA MOBILIDADE ELÉCTRICA EM PORTUGAL.

ponto de carregamento rápido numa área de serviço na Europa, a Galp participou activamente no desenvolvimento da mobilidade eléctrica em Portugal. A electrificação do transporte é, já hoje, uma realidade incontornável. Considerando os inúmeros modelos que já têm data de apresentação

ao mercado, tanto das marcas tradicionais como de novas marcas exclusivamente eléctricas, assim como a evolução esperada ao nível da autonomia, potência de carregamento e custo das baterias, levará a uma presença cada vez maior da mobilidade eléctrica no parque automóvel, com especial



PIONEIRO

A GALP ESTÁ A LIDERAR UM PROJECTO PIONEIRO NOS AÇORES PARA TESTAR A TECNOLOGIA VEHICLE-TO-GRID (V2G), QUE PERMITE QUE OS VEÍCULOS ELÉCTRICOS DEIXEM DE SER APENAS CONSUMIDORES DE ELETRICIDADE E QUE POSSAM TAMBÉM FORNECER ENERGIA À REDE ELÉCTRICA



destaque para os principais centros urbanos. Como fornecedor de referência de energia para a mobilidade, esta é uma área que faz naturalmente parte da estratégia da empresa.

«A nossa rede tem crescido de forma bastante significativa nos últimos meses para responder a essa necessidade do mercado. Do ponto de vista da Galp estamos alinhados com esta necessidade da transição energética e de ter actividade com cada vez menor intensidade carbónica. Por isso, temos este interesse especial na mobilidade eléctrica. Não só nos nossos postos de abastecimento, que é aquilo que as pessoas mais conhecem, mas também na via pública e em tudo o que sejam parques de estacionamento, de forma a responder aquilo que são as necessidades de mercado», explica Rui Vieira, responsável pela área de mobilidade eléctrica da Galp, à Executive Digest.

Por isso, a rede Galp Electric conta já com 69 Pontos de Carregamento Rápido (carregadores), incluindo o primeiro ponto de carregamento ultrarrápido do mercado, e 472 Pontos de Carregamento Normal (tomadas) em operação na rede pública de carregamento. Considerando que a maior parte dos PCR permitem o carregamento simultâneo de duas viaturas, a sua rede de carregamento tem, em Março de 2021, a capacidade de carregar 586 veículos eléctricos em simultâneo.

No final de Março, existiam já 60 áreas de serviço Galp com pontos de carregamento rápido e,



» Queremos ajudar o cliente e o País a ser mais sustentável. Vão existir diferentes tipos de soluções para diferentes tipos de perfis de utilização. O caminho é passar para uma energia mais verde. Não vai haver um vencedor

nos próximos meses esse número irá aumentar, tanto nos centros urbanos como nas principais auto-estradas, com pontos de carregamento rápido e ultrarrápido.

«A micromobilidade vai ser uma realidade e temos de estar preparados para prestar serviços. Também queremos cidades com uma mobilidade mais verde e esse é um dos grandes processos que estamos a fazer enquanto empresa e um grande investimento em energias mais clean. Numa empresa que vem de um sector mais tradicional isto é excepcional. Vamos ter mais soluções para as pessoas viverem melhor», acrescenta Ana Casaca, responsável pela área da Inovação da Galp, à Executive Digest.

PROJECTO PIONEIRO

A Galp está a liderar um projeto pioneiro nos Açores para testar a tecnologia Vehicle-to-Grid (V2G), que permite que os veículos

eléctricos deixem de ser apenas consumidores de eletricidade e que possam também fornecer energia à rede eléctrica. Desenvolvido em parceria com a Nissan, a Eletricidade dos Açores (EDA), a Nuvve, a Magnum Cap, a DGEG, a ERSE e o Governo dos Açores, através da Direção Regional de Energia dos Açores, o piloto actualmente em curso na ilha de São Miguel é o primeiro a ocorrer em Portugal com uma escala de nível europeu.

Assente numa lógica descentralizada de fluxos de energia bidireccionais, a tecnologia V2G permite que um carro eléctrico carregue a sua bateria ou, em alternativa, que descarregue essa mesma bateria para fornecer energia à rede eléctrica. Com este piloto pioneiro em Portugal – que dá sequência a outros projectos que colocaram a empresa na liderança de soluções de mobilidade eléctrica e de baixo carbono – a Galp reforça assim o seu compromisso com o cami-



nho de uma transição energética assente na descarbonização do sector, na descentralização e na conectividade.

A tecnologia V2G permitirá aos utilizadores de veículos eléctricos o acesso a uma poupança na sua factura de energia e a uma receita associada à prestação de serviços à rede eléctrica, posicionando os utilizadores como agentes activos na prestação de serviços auxiliares ao sistema eléctrico. «Olhamos para os veículos eléctricos como um gerador de despesas porque temos de os carregar e isso, obviamente, tem um custo mensal para os clientes. Com a tecnologia V2G, o veículo poderá passar a ser também um gerador de receitas. Como? Há dois componentes principais. Em primeiro lugar, aquilo que se denomina como load shifting e está relacionado com carregar o carro e as baterias do carro nas horas mais baratas. E, depois, o carro tem a capacidade de fornecer energia à casa ou ao edifício no período em que esse custo é mais elevado», afirma Rui Vieira, responsável pela área de mobilidade eléctrica da Galp.

Adicionalmente, esta tecnologia pode também contribuir para uma maior penetração de energias renováveis através, por exemplo, da possibilidade de carregamento da bateria do veículo eléctrico durante o período noturno, aproveitando excedentes de energia eólica. O piloto em curso desde abril está a testar uma frota de 10 veículos eléctricos da Eletricidade dos Açores e já permitiu injectar na

rede cerca de 13,4 MWh, energia equivalente ao consumo médio de 15 casas por dia.

A realização deste piloto contribui para a criação de um enquadramento legal que permita passar de uma fase piloto para uma fase de mercado num curto espaço de tempo, abrindo assim portas a novos modelos de negócio e novas abordagens para o mercado eléctrico nacional.

«Ainda não conseguimos ter uma regulamentação que permita prestar serviços à rede. O que nós estamos a fazer é a abrir fronteiras, demonstrar que a tecnologia é segura, uma mais valia tanto para rede como para o cliente final. E, portanto, desta forma permitir ao regulador ter uma maior segurança para abrir essa porta», conta Ana Casaca, responsável pela área da Inovação da Galp.

PARCERIA

A Galp e a Habitat Invest criaram uma parceria para serviços de mobilidade eléctrica em edifícios residenciais, que inclui a oferta de serviços inteligentes de carregamento eléctrico de veículos e de soluções de mobilidade partilhada entre condóminos. Os primeiros projetos abrangidos por esta parceria, localizados em Lisboa, ficarão disponíveis já este ano, num total de 250 parqueamentos preparados para o carregamento de veículos eléctricos previstos para os novos empreendimentos “Duque 70”, na Av. Duque de Loulé, “Línea Residences”, na Av.



» A rede Galp Electric conta já com 69 Pontos de Carregamento Rápido (carregadores), incluindo o primeiro ponto de carregamento ultrarrápido do mercado, e 472 Pontos de Carregamento Normal (tomadas) em operação na rede pública de carregamento

5 de Outubro e “Valrio”, na Av. de Berlim. A Galp assegurará a instalação das wallbox para cada cliente.

No caso do “Valrio”, o edifício contará ainda com uma solução inovadora desenvolvida pela Galp para mobilidade partilhada pelos condóminos e que será replicada noutros empreendimentos. «No mundo da mobilidade eléctrica temos vários formatos e tipologias de carregamento. Um dos aspectos



SOLUÇÕES

A PARCERIA ENTRE A GALP E A HABITAT INVEST VAI TAMBÉM ABRANGER O FORNECIMENTO DE ENERGIA VERDE DA GALP NOS EMPREENDIMENTOS DA HABITAT, COM OFERTA DE SOLUÇÕES COMPETITIVAS E ADAPTADAS AO PERFIL DE CONSUMO DE CADA CLIENTE.



DISTINÇÃO

A Galp é a empresa mais sustentável da Europa no seu sector e a terceira melhor a nível mundial, de acordo com os critérios do Dow Jones Sustainability Indices de 2020, repetindo neste ano a melhor pontuação dos quase 10 anos de presença constante nestes índices. Também o CDP classificou em 2020 a Galp entre as empresas de O&G que adoptaram de forma mais eficaz as melhores práticas em matéria de clima. A Galp atingiu nível de "Leadership" e classificação "A-", superior tanto à média europeia de "C", como à média "B" do sector de O&G mundial.

» Sabemos que 56% da população mundial vive em cidades. A mobilidade urbana vai mudar radicalmente e é exactamente essa preparação que a Galp está a fazer para ser mais inovadora, ágil e rápida

mais importantes é o carregamento em casa. Esta parceria com a Habitat procura colocar toda a expertise que a Galp tem neste território e implementar soluções de carregamento que

respondam às necessidades dos condomínios. Podem ser soluções de vários tipos, tanto integradas na Mobi.E como privadas. O que é importante é existir o conforto de quem tem um veículo eléctrico poder carregá-lo num condomínio e suportar esses custos. E todos os condóminos que não têm veículos eléctricos não têm nenhum custo acrescido com esses carregamentos», sublinha Rui Vieira, responsável pela área de mobilidade eléctrica da Galp.

A parceria entre a Galp e a Habitat Invest vai também abranger o fornecimento de energia verde da Galp nos empreendimentos da Habitat, com oferta de soluções competitivas e adaptadas ao perfil de consumo de cada cliente. A tendência de os clientes optarem por soluções de mobilidade mais sustentáveis, partilhadas e com base em ferramentas digitais é cada vez mais assinalável, sendo Portugal o quinto país da Europa onde a compra de viaturas

eléctricas mais cresceu em 2020. Com esta parceria inovadora, a Galp e a Habitat Invest continuam a reforçar o seu posicionamento como referências nos respectivos sectores – energético e imobiliário – com a oferta de soluções de mobilidade eléctrica para os seus clientes, promovendo opções energéticas mais verdes e contribuindo para um futuro mais sustentável. «Nós sabemos que 56% da população mundial vive em cidades. A mobilidade urbana vai mudar radicalmente e é exactamente essa preparação que nós estamos a fazer para sermos mais inovadores, ágeis e rápidos», destaca Ana Casaca, responsável pela área da Inovação da Galp. «Queremos ajudar o cliente e o País a ser mais sustentável. Vão existir diferentes tipos de soluções para diferentes tipo de perfis de utilização. O caminho é passar para uma energia mais verde. Não vai haver um vencedor», concluem os responsáveis. ●